

## Formatação das páginas internas do livro

Definição do formato da página e margens: padrão que utilizamos é o 16 x 23 cm.

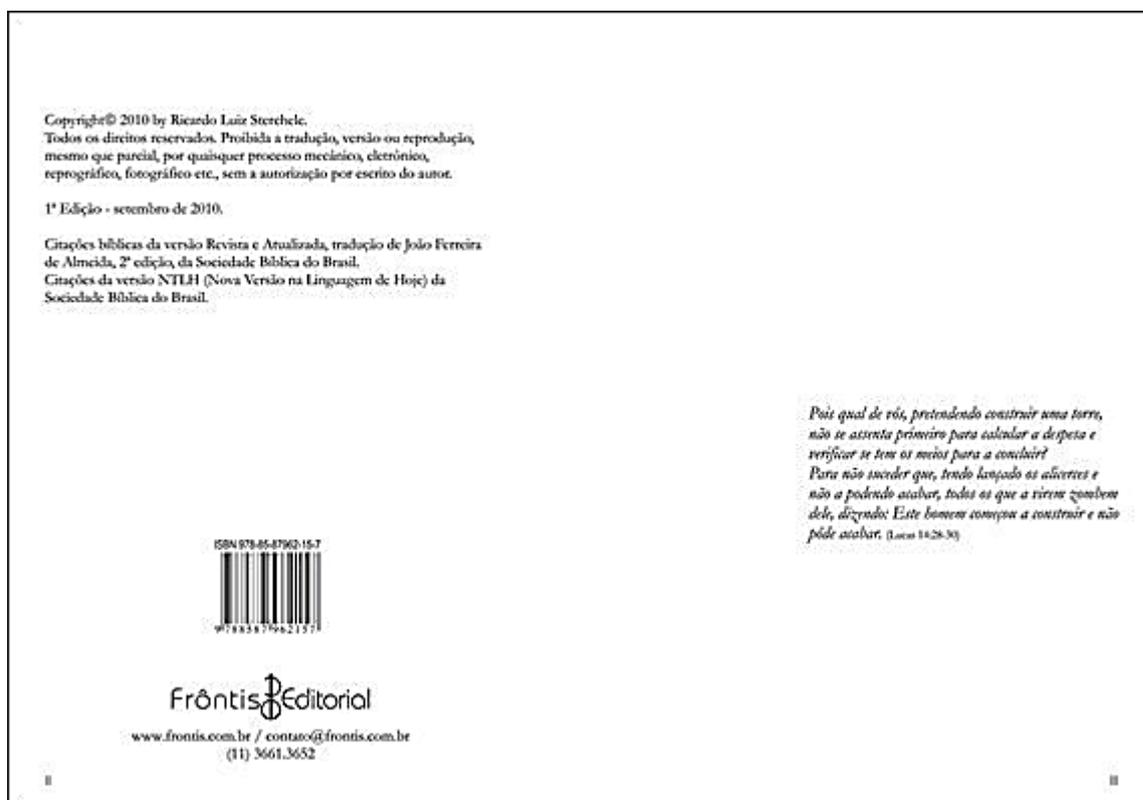
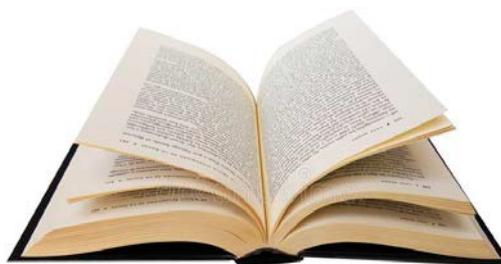


A Folha de Rosto deve conter estes elementos e nesta disposição, segundo determina o ISBN, caso contrário eles negam o registro. ([Saiba mais sobre ISBN](#))

Nome do autor no topo, título e subtítulo centralizados, nome da editora ou se é autor independente no pé da página e abaixo o ano e a cidade onde foi publicado.

As margens utilizadas são: superior 1,5 cm; inferior 1 cm; espaço do cabeço e rodapé 0,5 cm; margem externa 1 cm e interna 1,5 cm.

A margem interna deve ser maior que a externa, ao contrário que dizem, de forma a deixar espaço na dobra das páginas que não ocultem o texto.



Na folha de créditos é importante colocar além das informações sobre quem produziu o livro, a restrição de copiar na íntegra ou parte do livro sem permissão escrita do autor ou do detentor dos direitos autorais. Caso contrário, a Justiça pode entender que é livre o uso das informações.

É bom lembrar que a propriedade intelectual e artística recai sobre o “estilo” da redação do autor e não sobre o tema ou das ideias apresentadas. ([Leia sobre Direitos Autorais](#))

## Sumário

|   |     |
|---|-----|
| Objetivo desta ministração . . . . .                            | 3   |
| <b>Riqueza versus prosperidade</b>                              |     |
| A malignidade do consumismo . . . . .                           | 7   |
| Riqueza: bênção ou maldição? . . . . .                          | 13  |
| A promessa da prosperidade . . . . .                            | 19  |
| <b>O verdadeiro tesouro</b>                                     |     |
| A Deus tudo pertence . . . . .                                  | 27  |
| Deus testa nossa confiança Nele . . . . .                       | 31  |
| Deus dá a cada um os talentos conforme sua capacidade . . . . . | 33  |
| <b>Fazer a vontade de Deus</b>                                  |     |
| Caridade e generosidade . . . . .                               | 39  |
| Dízimos e ofertas . . . . .                                     | 43  |
| Valores pessoais e posicionamento . . . . .                     | 47  |
| <b>Retomando o controle</b>                                     |     |
| Diagnóstico da situação . . . . .                               | 57  |
| Estabelecer novos objetivos . . . . .                           | 65  |
| Limpar a sala do tesouro . . . . .                              | 71  |
| Planejando ações e metas . . . . .                              | 77  |
| Medidas práticas e eficazes . . . . .                           | 87  |
| <b>Administrando a prosperidade</b>                             |     |
| Aferindo resultados . . . . .                                   | 101 |
| Não cair em tentação . . . . .                                  | 105 |
| A promessa é a vida eterna . . . . .                            | 107 |

iv

v

## Restoure a sua vida financeira

### Objetivo desta ministração

Se você está lendo este livro é porque está, no momento, como a maioria das pessoas, com sua vida financeira desestruturada ou sentindo que poderia conquistar mais e não está conseguindo. Essa dificuldade é sentida por todos, sejam servos de Deus ou não. Então, se você não segue a Cristo, muitos dos ensinamentos que pretendo passar irá, além de possibilitar a sua restauração financeira, lhe mostrar que Deus deseja que você tenha uma vida próspera e feliz, pois Ele entregou em sacrifício seu Filho para que o pecado de todas as pessoas sobre a Terra fosse perdoado, e isso inclui você! Paulo escreveu: "Porque vocês já conheceram o grande amor do nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas, por amor a vocês, ele se tornou pobre a fim de que vocês se tornassem ricos por meio da pobreza dele." (2Co 8:9 NTLB)

As pessoas sem sofrido com problemas financeiros, primeiro, por se tratar de uma maldade do mundo e, segundo, por não saberem administrar suas vidas. Muitos seguidores de Cristo se deixam iludir e confundem prosperidade que Deus lhes promete com aquisição de bens materiais, e acabam sendo presos nas armadilhas do inimigo, que pretende, através da instabilidade financeira, dissolver famílias, arruinar amizades, desmencubar negócios, levar pessoas ao vício e até ao suicídio. Na verdade, o propósito do inimigo é roubar aquilo que Deus depositou em sua vida.

O primeiro passo é buscar o entendimento do que o levou a esta situação, o que você tem negligenciado em sua vida, as prioridades e a importância que está dando aos aspectos da sua vida; que valor tem atribuído à sua carreira profissional, à sua família, aos seus prazeres, aos seus caprichos pessoais, à sua disposição de ajudar ao próximo, à sua vida com Deus...

Antes de qualquer coisa, precisa ser certeza que nada do que você tem é seu. Você tem apenas a posse, mas não é proprietário de nada neste mundo. Tudo pertence a Deus! Tudo existia antes de você e continuará a existir depois de você. Por acaso você conseguiu alguma coisa que tenha tudo de algum de seus tataravós? Vemos que poucas fortunas conquistadas por antepassados ainda são preservadas pelos descendentes! Então, esteja mais preocupado em juntar tesouro no Reino de Deus, pois lá você passará a eternidade com ele.

2

3

Procura-se usar cabeço e numeração em páginas pares em branco para que o leitor não pense que faltou imprimir uma página e também facilitar o trabalho do impressor na montagem das páginas.

Os capítulos devem ser iniciados na página ímpar, da direita, no entanto, para reduzir o número de páginas se tem utilizado a abertura na sequência, não importando se começa na página par.

As fontes normalmente utilizadas são Times ou Garamont no corpo 12 com entrelinha de 14 pontos.

[\(Saiba mais sobre Fontes e legibilidade\)](#)

## Apresentação de divisões no texto original

- Página** - Usar formato A4, com margens de 1,5cm em cada uma. Colocar cabeçalho nas páginas com indicação do assunto e autor, se for o caso, além da paginação é recomendável. O cabeçalho pode ficar a 0,5 cm da margem superior.
- Texto** - Usar letra Arial, corpo 12, com espaço de 1,5 linha, com recuo de 1,5cm. Não usar tabulação para dar este recuo; use a formatação de parágrafo para definir.
- Título** - Divisão dos capítulos do livro. Não usar todas as letras em maiúsculas. Grafar normalmente, centralizada e em Arial em corpo 18, não precisando estar em negrito, podendo estar na cor vermelha.
- Tópico** - Divisão principal do capítulo. Numerado automaticamente para melhor visualização da hierarquia e referência na revisão, mesmo que na diagramação final não seja empregada a numeração. Também não usar maiúsculas; alinhar à esquerda, em corpo 16 e em negrito, na cor azul escuro.
- Ex.:** 1. Primeiro tópico  
2. Segundo tópico
- Item** - Subdivisão do tópico. O mesmo procedimento do tópico, também numerado, sendo primeiro o do tópico e o segundo do item, em corpo 14, na mesma cor do tópico.
- Ex.:** 1.1. Primeiro item do primeiro tópico  
2.1. Primeiro item do segundo tópico
- Subitem** - Quando houver subdivisões do item. O mesmo procedimento do item, com numeração até 3º nível.
- Ex.:** 1.1.1. Primeiro subitem do primeiro item do primeiro tópico  
2.1.3. Terceiro subitem do primeiro item do segundo tópico
- Item 1)** - Quando houver necessidade relacionar assuntos dentro das divisões, mas que não são considerados subdivisão. Corpo do texto, com o mesmo recuo e alinhamento do subitem.
- Item Traço** - Destaques no subitem. Em negrito, no mesmo corpo deste.
- Traço** - Quando houver relação descrita em qualquer divisão. Alinhado ao recuo de parágrafo, no mesmo corpo do texto.
- Ponto** - Quando houver subdivisão no traço. Alinhado ao recuo do traço.

### Exemplo:

|                     |                               |
|---------------------|-------------------------------|
| Título do capítulo: | <b>Comunicação e Cultura</b>  |
| Tópico              | <b>3. Cultura</b>             |
| Item                | <b>3.1. Circuito cultural</b> |
| Subitem             | 3.1.1. Canais de transmissão  |
| Item 1)             | A) Linguagem                  |
| Item traço          | — Linguagem coloquial         |

**Atenção:** Não há necessidade de fazer os alinhamentos dessa forma nos originais que serão enviados para a produção editorial.

- Colocar cores nos tópicos e itens ajuda a revisar a formatação, depois na impressão serão alteradas para preto.

## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Sistema de comunicação editorial</b> . . . . .     | <b>1</b>  |
| <b>Comunicação e Cultura</b> . . . . .                | <b>5</b>  |
| 1. Introdução . . . . .                               | 5         |
| 2. Comunicação . . . . .                              | 6         |
| 2.1. Comunicação e mudança de comportamento . . . . . | 8         |
| 2.2. Hábito de leitura . . . . .                      | 10        |
| 3. Cultura . . . . .                                  | 14        |
| 3.1. Circuito cultural . . . . .                      | 16        |
| 3.1.1. Canais de transmissão                          |           |
| A) Linguagem  |           |
| B) Música   |           |
| C) Impresso   |           |
| D) Impresso científico                                |           |
| 3.2. Mercado cultural . . . . .                       | 22        |
| <b>Sobre monjolos e moinhos</b> . . . . .             | <b>27</b> |
| <b>Cibernética: comunicação e controle</b> . . . . .  | <b>31</b> |
| 1. Introdução . . . . .                               | 31        |
| 2. Conceitos e objetivos . . . . .                    | 32        |
| 3. Sistemas e caixas-negras . . . . .                 | 35        |
| 4. Controle e regulação . . . . .                     | 36        |
| 5. Teoria da Informação . . . . .                     | 38        |
| 5.1. Informação e comunicação . . . . .               | 38        |
| 5.2. Semiótica transclássica . . . . .                | 39        |
| 5.3. Entropia e redundância . . . . .                 | 42        |
| 5.4. Ruído . . . . .                                  | 43        |
| 5.5. Informação estética . . . . .                    | 44        |
| 5.6. Aplicações da Teoria da Informação . . . . .     | 46        |

## Restaurar a sua vida financeira

O mundo capitalista tem como propósito fazer as pessoas consumirem freneticamente coisas que elas não precisam. Observamos anualmente a febre de consumo dos celulares, e a cada dia são lançados dezenas de novos modelos, com uma série de dispositivos e facilidades, que muitos não entendem como o homem pode evoluir sem este magnífico aparelho! É claro que o desenvolvimento da tecnologia é um bem para a humanidade e é liberada por Deus, pois todo o conhecimento vem Dele, mas daí promover uma corrida consumista, onde pessoas trocam de aparelho a cada mês, sempre por outro mais sofisticado e mais caro, e ainda atribuir isto à bênção divina... é um comportamento não justificado e tão pouco aprovado por Deus, porque revela apenas a vaidade das pessoas e a busca de serem melhores que as outras.

O consumismo é confundido com a prosperidade que Deus quer nos proporcionar. O mundo estimula isso com muita competência, facilitando crédito e formas de pagamento. O mundo está baseado no consumo, e quando uma crise se abate sobre a população, vemos o caos que ocorre, com desemprego, falsificações, violência, fraudes, corrupção e tantas outras fatalidades. E as crises vêm sempre, pois é assim que a malignidade age, primeiro nos fornece tudo o que a nossa carne ou ego deseja, depois cobra com desespero, desânimo, doenças e morte. Será que você nunca viu ou soube de alguém que tinha a reputação de pessoa bem sucedida e tempos depois estava arruinada, sem nada? Se não, veja o caso de tantos artistas que alcançam a fama e a fortuna, e anualmente estão mendigando moradia e comida!

O que desejo mostrar a você neste livro é que Deus nos dará a prosperidade se nos esforçarmos para recebê-la. Ele dá a cada um os talentos de acordo com a sua capacidade de administrá-los, cabe a nós nos prepararmos e cuidarmos bem de cada talento a nós e confiados, de modo que possamos ser dignos de recebermos cada vez mais, pois como diz a Escrituras, quem muito tem, mais lhe será acrescentado, e a quem pouco tem, o pouco lhe será tirado (Mt 13:12).

Não basta aplicar técnicas administrativas para equilibrar a vida financeira, se antes não redefinir os seus valores e critérios, caso contrário, a ruína voltará a se instalar e de forma mais acentuada e perversa. Por esse razão quero que você aprenda a se relacionar com o que Deus confiou e confiará em suas mãos, para que a sua prosperidade seja eterna.

4

## Riqueza versus prosperidade



Aqui foi colocada uma página de abertura de capítulo, nestes casos, sempre começa na página ímpar e seu verso em branco.

## Restaurar a sua vida financeira

Nossa sociedade valoriza excessivamente os bens materiais. As pessoas são classificadas de acordo com o que possuem: classe baixa, média e alta ou em classes A, B, C, D e E. Somos constantemente bombardeados com propagandas que procuram despertar o desejo de "subir na escala social". Isso se tornou parte da realidade cotidiana. Algumas propagandas recorrem ao tema: "Você merece..." ou "Você deve isso a si mesmo...". As agências de propaganda conhecem bem a natureza humana e a exploram habilmente para promover os produtos e serviços. Nós, criaturas pecadoras, temos uma fraqueza natural com relação aos prazeres e aos bens materiais e eles a exploram para seu ganho financeiro!

Como críticos, precisamos estar vigilantes contra esses estímulos. Satanás fez com que o crédito facilitado arruinasse o sermão de inúmeros críticos. Ninguém deveria se endividar além da sua capacidade financeira de pagar, especialmente aqueles que professam o nome de Jesus Cristo. Fazer isso é trazer reprovação sobre si mesmo e sobre seu Salvador. Aquelas cartões de plástico são muito fáceis de se obter, mas certamente acabam como um martelo para algumas pessoas e, sem que percebam, as dívidas e os juros começam a se acumular.

O estratagem usado pelo inimigo é dar riquezas e prazeres materiais, como viagens, carros caros, roupas de grife, ouro e prata, e o cristão dá glória a Deus por estas conquistas. E, um dia, Satanás as tira abruptamente e o crente primeiro acha que é castigo de Deus, depois que é injustiça Dele, em seguida passa a achar que é provação para que ele dê mais ofertas e faça propósitos maiores para obter ajuda divina para resistir ao ataque do inimigo e conseguir manter as suas posses. E muitos pastores ainda dizem que eles conseguiram não só manter ou restituir os bens perdidos, como Deus acrescentará o dobro, como foi com Jó.

"De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde senão dos prazeres que militam na vossa carne?" (Tg 4:1). Antes de terem consciência que estas posses não foram dadas por Deus, mas conseguidas pela própria força, começa os desentendimentos na empresa, depois as mentiras para não perder o "trato", para não serem excluídos e abandonados pelos amigos e parentes, começam os empréstimos, muitas vezes recorrem a práticas ilícitas ou não-recomendadas, a dificuldade alcança a família e o que era felicidade (aparente) se transforma em caos com discussões, rebeldias, gritaria e até agressões físicas quando os cortes começam a serem feitos: as crianças são tiradas das escolas de repente, os cartões de créditos são cortados, a internet é desligada, a sogra e os cunhados começam a cobrar os empréstimos feitos, e as acusações são constantes: você é perdulário; você é preguiçoso; você é incompetente; vagabundo; e a família é desfeita, a mulher e o homem estranho aparecem e Satanás se alegra pela sua vitória.

8

## Riqueza versus prosperidade

Tenha certeza que quando desejamos obter algo que pode nos tirar para sempre da Sua presença, por mais que nos esforcemos, Deus não permitirá que o consigamos. "Podem e não recebem, porque pedem para esbanjarem em seus próprios prazeres" (Tg 4:3). Se não conseguirmos aquela casa de praia tão sonhada, ou aquele emprego, ou o carro, é porque nos afastamos do centro da vontade de Deus, e Ele não deseja nos perder. "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar." (1Co 10:13).

Aquele que reconhece o caminho longo que seguiu e recorre a Deus e pede discernimento e paz, consegue vencer estas estratégias e o Senhor usa esta situação para corrigir os valores que estavam distorcidos pela ganância e pelo egoísmo, nos aproxima novamente Dele, nos faz desapegar das coisas deste mundo e passamos a valorizar as bênçãos que nos são dadas. Na dificuldade financeira é que podemos provar a Ele o quanto somos dependentes da Sua vontade e que não sofreremos se tudo nos for tirado, porque sabemos que a Ele tudo pertence e foi Ele quem permitiu que as tivéssemos.

"Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avarícia; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lc 12:15). Ao descobirmos que a vida não é comida nem roupa, mas é o caminho para alcançarmos a nossa terra prometida, e que a amizade das coisas deste mundo constitui uma inimidade de Deus (Tg 4:4), não recosmos em deixar as coisas materiais para ganhar aquilo que é tesouro para nossa vida aqui na terra: fé, paz, alegria, consolo, prosperidade espiritual. É nos momentos difíceis, colocados em nossa trajetória pela nossa fraqueza ou mesmo pela vontade permissiva de Deus, como fez com Jó, nos fortaleceremos em Jesus e nossas conquistas serão eternas, mesmo as coisas terrenas ficarem por herança para os nossos descendentes.

"A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles" (Lc 22:35). Quando nos dispomos a servir ao Senhor e somos enviados por Jesus, nada nos faltará, nem coisa grande nem pequena para realizarmos a missão a nós confiada. Isso não significa apenas missões religiosas, mas tarefas comuns e necessárias a manutenção do povo de Deus, como levantar muros, construir casas, fazer pães, fabricar computadores, carros e aquilo que Deus liberou para que os homens descobrissem e sobre elas dominasse.

Devemos rejeitar todas as nossas tarefas cotidianas à Vontade Dele, sabendo que mesmo coisas pequenas e simples são peças que fazem parte do grande propósito de Deus, da mesma forma que um pequeno parafuso é importante para sustentar o mais alto edifício, devemos fazer tudo debaixo da direção Dele e a Ele dar graças por tudo, tudo, mesmo que aparentemente sejam rízes aos nossos olhos, mas somos sabedores que "todas as coisas cooperam

9

Abra o [portfólio](#) e veja algumas diagramações de livros que foram feitas.

**Nome do autor**

**Título do livro**

**Folha de rosto ISBN**

Frôntis  Editorial

São Paulo /SP

2021

Copyright© 2021 by NOME DO AUTOR.

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - Janeiro de 2021

Revisão:

Capa:

Produção Editorial: *Escritório Editorial Frôntis*  
www.frontis.com.br / (11) 9.4511.6620

S857e Sterchele, Ricardo Luiz.  
Editoração: um sistema de comunicação / Ricardo Luiz Sterchele.  
- São Paulo : Frôntis Editorial, 2005. 134p.  
ISBN 85-87962-12-4

1. Administração editorial. 2. Linguagem jornalística.  
I. Título.

CDU: 070.4

Bibliotecária responsável: Luciana de Medeiros CRB 8/ 6984

ISBN 978-858796225-6



Frôntis Editorial

www.frontis.com.br  
escritorio@frontis.com.br

## Dedicatória

Mantem-se na dedicatória ou outra forma de agradecimento, o bloco recuado para dar mais destaque e imponência ao que se dedica ou se agradece.

## **Apresentação ou introdução**

Esta página abre o livro e mostra ao leitor o que se pretende com as informações apresentadas no livro e seu objetivo.

Aqui mostro como é a formatação padrão que usamos na diagramação de textos técnicos e científicosm seguindo as Normas da ABNT.

Os parágrafos são alinhados de acordo com a sua hierarquia na divisões do texto em título, subtítulo, tópico, item 1, item 1.1. etc.

## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Sistema de Comunicação Editorial . . . . .</b>     | <b>1</b>  |
| <b>Comunicação e Cultura . . . . .</b>                | <b>5</b>  |
| 1. Introdução . . . . .                               | 5         |
| 2. Comunicação . . . . .                              | 6         |
| 2.1. Comunicação e mudança de comportamento . . . . . | 8         |
| 2.2. Hábito de leitura . . . . .                      | 10        |
| <b>3. Cultura. . . . .</b>                            | <b>14</b> |
| 3.1. Circuito cultural . . . . .                      | 16        |
| 3.1.1. Canais de transmissão                          |           |
| A) Linguagem  |           |
| B) Música   |           |
| C) Impresso   |           |
| D) Impresso científico                                |           |
| 3.2. Mercado cultural . . . . .                       | 22        |
| <b>Sobre monjolos e moinhos . . . . .</b>             | <b>27</b> |
| <b>Cibernética: comunicação e controle . . . . .</b>  | <b>31</b> |
| 1. Introdução . . . . .                               | 31        |
| 2. Conceitos e objetivos . . . . .                    | 32        |
| 3. Sistemas e caixas-negras . . . . .                 | 35        |
| 4. Controle e regulação . . . . .                     | 36        |
| 5. Teoria da Informação . . . . .                     | 8         |
| 5.1. Informação e comunicação . . . . .               | 38        |
| 5.2. Semiótica transclássica . . . . .                | 39        |
| 5.3. Entropia e redundância . . . . .                 | 42        |
| 5.4. Ruído . . . . .                                  | 43        |
| 5.5. Informação estética. . . . .                     | 44        |

## Recomendações para redação

Redigir bem é desenvolver a capacidade de encontrar idéias e concatená-las. É ilusão supor que só se está apto a escrever quando se conhecem as regras gramaticais e suas exceções. Claro que um mínimo de gramaticalidade é indispensável para a estruturação de frases, mas apenas escrever também não basta, é preciso comunicar, fazer com que o leitor entenda o pensamento que está-lhe sendo transmitido.

Despertar o interesse do leitor em conhecer a idéia é exigência de uma boa redação. É desejável que haja uma certa sedução no texto, pois nem sempre o assunto por si só é suficientemente atraente para o leitor, de forma que o faça prosseguir na leitura até o final.

Para escrever bem, a maioria das pessoas precisa estar só, livre de perturbações e dispor de tempo para meditar. Escritos ruins podem ser consequência de distração, falta de um maior tempo de reflexão sobre como apresentar uma informação etc.

### 1) Prendendo a atenção do leitor

Antes de iniciar o esboço do texto, procure saber o máximo possível sobre o tipo de leitor que vai utilizar seu trabalho, ajustando seu estilo e vocabulário às necessidades desse leitor. Alguns leitores poderão ser especialistas no assunto abordado, outros não, mas todos poderão estar empenhados em tomar decisões e interessados nas possíveis aplicações do seu trabalho. Todos os leitores precisarão entender as partes do trabalho que mais lhes interessar.

As pessoas entendem e fixam melhor as contribuições originais de um trabalho, sem-pre que possam associar as novidades ao que já conhecem e a seus interesses. Procure possíveis dificuldades da parte dos leitores, de modo a tornar sua comunicação compreensível desde o início.

Toda redação, seja de ficção ou não-ficção, deve possuir clareza, correção, coerência, ênfase, objetividade, ordenação, lógica, precisão, ritmo e cadência, apesar algumas apresentarem características próprias de estrutura e estilo.

Se os leitores forem estimulados tanto pelo assunto quanto pela forma da leitura, de-sejarão chegar ao âmago da questão. Entretanto, é preciso que entendam cada palavra, cada enunciado e cada passo do raciocínio, pois, se necessitarem consultar um dicionário, ou reler um período para se assegurarem de que o sentido foi corretamente apreendido, sua atenção poder desviar-se e perder-se.

Pormenores dispensáveis, explicações do óbvio, repetição desnecessária, enfim, tudo que seja irrelevante, desviam a atenção da exposição e da argumentação. O interesse desaparece quando as afirmações do autor não estão suficientemente apoiadas em evidências claras e objetivas.

Por outro lado também, não deixe para o leitor a tarefa de inferir as implicações de quaisquer afirmações. Ajude-o a ver a conexão lógica entre as sentenças, os parágrafos e as séries. Explique porque um determinado ponto é particularmente importante, pois nenhuma afirmação deve ser evidente por si mesma: é preciso ser tão explícito quanto necessário e de-finir todos os conceitos novos.

O autor deve falar aos leitores tendo em conta não o seu interesse, mas os interesses deles. Quando consulta um livro científico, o leitor está interessado em métodos e resultados pormenorizados. O estilo nessas publicações é direto e a ligação dos parágrafos é obtida por sua conexão lógica. Nas revistas de divulgação científica, de leitura bem mais ampla, as explicações e as interpretações precisam ser mais numerosas.

## 2) Inteligibilidade das mensagens

Linguagem é comunicação, e nada é comunicado se o discurso não for compreendido. A ausência de gramaticalidade, ou gramaticalidade precária significam falta de inteligibilidade. Mas a simples gramaticalidade, o simples fato de algumas palavras se entrosarem segundo a sintaxe de uma língua, também não é condição suficiente para lhes garantir inteligibilidade. É preciso que certas condições sejam preenchidas:

- 1) exclua duplicidade de informações: ambigüidades léxicas e sintáticas;
- 2) exclua tautologias nulificadoras de significado: quer as que resultam de ignorância da significação, quer as que se configuram círculo vicioso ou petição de princípio;
- 3) exclua incongruências semânticas, configuradas ou resultantes de:
  - a) contradição lógica literal: falo melhor quando emudeço;
  - b) impropriedade ou ausência de partículas ou locuções de transição entre os segmentos de uma frase: Estava indo à Igreja, 'portanto' estava doente (em vez de mesmo; apesar de).

- c) omissão de idéias de transição lógica: a omissão de certos estágios do raciocínio pode levar a estabelecer falsas relações;
- d) subversão na ordem das idéias;
- 4) revele conformidade com a experiência geral de uma dada comunidade cultural;
- 5) constitua um enunciado que, no plano denotativo, encerre um mínimo de probabilidade: A guia conhece a mecânica dos corpos. Será ela que conhece?
- 6) seja estruturada de tal forma que não exija a reorganização dos seus componentes para se tornar inteligível.

## 3) Erro conceitual

É inegável que a característica predominante da natureza humana é a de querer saber sempre não apenas o que acontece, mas também porque e como acontecem as coisas. Essa curiosidade, essa ânsia de querer saber sempre a causa dos fatos, pode levar a erros de julgamento, quando o raciocínio, falho em qualquer dos seus estágios.

Do ponto-de-vista lógico, só há duas maneiras de errar: Raciocinar mal com dados corretos ou raciocinar bem com dados falsos (haver certamente uma terceira maneira de errar: raciocinar mal com dados falsos).

O axioma é um princípio necessário, comum a todos os casos. Evidente por si mesmo, não propriamente indemonstrável, mas de demonstração desnecessária, tal é a evidência do que se declara. Muitas sentenças ou máximas assumem, às vezes, a imponência de axiomas, e aquele que tenta construir o seu raciocínio sobre essa aparência de verdade, ou verdade relativa, acaba... sofismando.

A observação inexata é antes um paralogismo do que um sofisma propriamente dito, a menos que se trate de escamoteação de fatos para falsear a conclusão. Erra-se quando não se observou adequadamente as fases de um experimento, ou por ter omitido certos estágios, fazendo com que a conclusão tenha aparência falsa.

A petição de princípio é também outro erro. Apresenta a própria declaração como sendo prova dela, tomando a coisa demonstrada o que lhe cabe demonstrar, isto é, admite como verdadeiro exatamente aquilo que está em discussão.

O homem de ciência deve ter suficiente autocrítica para analisar friamente seu trabalho e verificar se não está cometendo erro. Se a paixão pelo assunto não o está deixando desconsiderar, ou de relatar fatos imprescindíveis. Ele não deve perder de vista o fato de que a comunidade científica se servir de seu trabalho, e que se não o fizer de modo completo e preciso, poder tornar falacioso os trabalhos de outrem.

Não se pretende com isto declarar que os pesquisadores desconheçam esses cuidados elementares, mas apenas colocar como lembrete, pois errar também faz parte da natureza humana. O erro de conteúdo raramente pode ser percebido pelo editor, e poucas vezes por outro pesquisador, a não ser que ele o constate quando tentar repetir o experimento.

#### 4) Uso da vírgula

É enganoso pressupor que toda pausa da língua oral corresponde a uma vírgula na língua escrita. Isso porque a língua oral é mais livre de convenções e mais sujeita à individualização, ao passo que a língua escrita é mais apegada a usos adquiridos ao longo de uma tradição.

Como princípio básico, torna-se dispensável o emprego da vírgula quando a oração estiver em ordem direta, isto é, quando seus elementos se sucedem na progressão

sujeito → verbo → complementos do verbo (objetos) → adjunto adverbial

Esta ordem pode ser quebrada com inversões ou intercalações.

##### A) Não se usa vírgula

- Separando termos que, do ponto-de-vista sintático, ligam-se diretamente entre si: entre sujeito e predicado; entre verbo e seus objetos.
- Entre oração subordinada substantiva e oração principal (faz exceção a regra a substantiva apositiva, que pode vir separada por vírgula ou por dois pontos).
- Separando orações subordinadas adjetivas restritivas (depois da adjetiva restritiva pode ocorrer vírgula, sobretudo se ela tem certa extensão ou se termina por um verbo imediatamente seguido pelo verbo principal da oração principal).

##### B) Usa-se vírgula

Para marcar intercalações:

- do adjunto adverbial (tratando-se da inversão de um adjunto adverbial de curta extensão, pode-se omitir a vírgula);

- da conjunção;
- das expressões explicativas ou corretivas.
- Para marcar inversão:
  - do adjunto adverbial (colocado no início da oração);
  - dos objetos pleonásticos antepostos ao verbo;
  - do nome de lugar anteposto às datas;
- Para separar elementos coordenados (dispostos em enumeração):
  - Obs.: a presença da conjunção ‘e’ antes do último elemento dispensa a vírgula; se a conjunção vier repetida várias vezes, usa-se a vírgula antes de cada uma.
- Para marcar elipse (omissão) do verbo.
- Para isolar o aposto e o vocativo.
- Orações adjetivas explicativas vêm sempre isoladas entre vírgulas.
- Orações subordinadas adverbiais, apesar de não ser obrigatório, sempre correto o uso da vírgula entre as subordinadas adverbiais e a oração principal (se a oração adverbial vier depois da principal, pode-se dispensar a vírgula).
- As orações coordenadas assindéticas separam-se por vírgula entre si.
- As orações coordenadas sindéticas, em princípio, separam-se por vírgula, exceto as aditivas iniciadas por ‘e’.
  - Obs.: as orações coordenadas sindéticas introduzidas pela conjunção e podem vir separadas, sobretudo quando as orações ligadas pelo e tiverem sujeitos diferentes, e quando a conjunção vier várias vezes repetida, constituindo polissíndeto.
- \* Todas as orações intercaladas são separadas por vírgula.